



Pragas do Alface

A **alface** é de grande importância econômica e social no Brasil, pois é cultivada em quase todos os estados do país. Esta hortaliça pode ser cultivada intensivamente ao ar livre ou em estufas, envolvendo modos de produção tradicionais e agroecológicos. Independentemente do sistema de produção empregado, alguns insetos e moluscos utilizam a alface como planta hospedeira, desde a fase de produção de mudas da semeadura/viveiro até a colheita. Isso torna o processamento mais complexo.

A chave para o sucesso do controle é a identificação adequada das pragas para que possam ser monitoradas ao longo da safra e determinar os métodos e estratégias mais adequados para a tomada de decisões, que devem ser rápidas e precisas para prevenir ou retardar os danos.

Para facilitar a identificação de pragas de alface, insetos e moluscos podem ser divididos em dois grupos: pragas chaves e secundárias. As principais pragas dessas culturas são aquelas que são organismos herbívoros que ocorrem na maioria das áreas de produção e muitas vezes causa perdas econômicas significativas na produção.

A produção requer atenção contínua e medidas de controle cuidadosas. As pragas secundárias ou acidentais são aquelas que causam danos à lavoura, mas quando isso acontece, é em áreas locais e períodos restritos. Além disso, a importância de cada praga varia época de cultivo e sistema de produção.

Exemplos de pragas:

Tripes: Na alface, os tripes são encontrados dentro das folhas em desenvolvimento, no ápice da planta e na face inferior das folhas já expandidas, ficando abrigados entre dobras e reentrâncias, muitas vezes em grupos (colônia).

Pulgões: O pulgão é uma praga muito comum nas alfaces, que pode ocorrer em vários gêneros e espécies e pode causar desde danos estéticos, tais como manchas e deformações, até danos mais graves para a planta porque se alimentam da sua seiva e enfraquecem-na.

Formigas-cortadeiras: Existem dois tipos de formigas cortadeiras que atacam hortaliças: a saúva (*Atta* spp.) e a quenquém (*Acromyrmex* spp.). Uma das diferenças entre elas está no tipo de ninho: os ninhos das saúvas são facilmente visualizados, com monte de terra solta na superfície.

Grilos e paquinhos: Durante o dia, ficam escondidos em ambientes escuros e úmidos. À noite, saem para se alimentar. Os danos provocados pelos grilos e paquinhos na alface são o corte de mudas e folhas novas perto do solo, prejudicando toda a horta

Lagarta-militar: Os danos causados pela lagarta-militar tornam-se mais severos no período mais crítico para o desenvolvimento das culturas. Ao afetar as estruturas reprodutivas da planta, a praga atinge os botões florais do algodão em seu estágio inicial e também as folhas, causando perfurações

Lagarta-rosca: As lagartas promovem o corte de plantas jovens na região do coleto, acarretando sua morte. Sob infestação severa, em períodos quentes e secos, torna-se necessária a realização de replantio de mudas

Lagarta-falsa-medideira: As lagartas atacam as folhas, raspando-as enquanto são pequenas, ocasionando pequenas manchas claras; à medida que crescem, ficam vorazes e destroem completamente as folhas, podendo danificar até as hastes mais finas. Desfolhamento de aspecto rendilhado

Moscas-minadoras: Na alface, as larvas desse tipo de mosca atacam as folhas e abrem galerias esbranquiçadas, em forma de serpentina. Se a infestação for grande, a mosca minadora causa necrose, secamento das folhas e desfolha, principalmente em pés novos de alface.

Vaquinha: a larva se alimenta das raízes e interfere na absorção de nutrientes e água, e também reduz a sustentação das plantas. O ataque ocasiona o acamamento das plantas em situações de ventos fortes e de alta precipitação pluviométrica.

Moscas-brancas: Os insetos têm ação toxicogênica, sendo que os maiores prejuízos são devidos a transmissão de viroses.

Traça-das-crucíferas: São microlepidópteros que causam prejuízos consideráveis nas culturas da couve, couve-flor e repolho, penetram na epiderme da folha e causam a destruição da mesma. Ocorrem, também, nas culturas da alface, beterraba, brócolis, chicória, entre outras.

Curuquerê-da-couve: As larvas provocam a desfolha da planta. É uma praga grandemente prejudicial as brassicáceas pois as larvas iniciam o ataque as folhas, devorando a e provocando danos severos nas plantações.

Lagarta Helicoverpa: Os estágios imaturos alimentam-se em todos os estágios de desenvolvimento da planta, danificando todas as estruturas. As larvas também atacam ramos, flores e cápsulas da semente.

Fungus gnats: As larvas desse inseto alimentam-se de fungos, algas e matéria orgânica em decomposição, vivendo em ambientes úmidos e escuros. Todavia, quando se estabelecem, as larvas passam a alimentar-se das raízes das plantas, com túneis nas raízes mais grossas, provocando danos de grande importância, principalmente, em pequenas mudas em fase de germinação, e a morte das plantas em casos de infestações pesadas. Além disso, danos indiretos às plantas também podem ser ocasionados com as larvas e adultos atuando como vetores de fungos

Lesmas e caracóis: As lesmas e caracóis são moluscos gastrópodes responsáveis por perdas econômicas na produção de hortaliças e plantas ornamentais, além de muitas vezes, causarem incômodo pela simples presença